



# O FORJANENSE

ANO II - N.º 6

MARÇO DE 1986

TRIMESTRAL

AVENÇA

Propriedade da ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

Sede: FORJÃES 4740 ESPOSENDE — Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapas

À

Câmara Municipal de Esposende  
4740 ESPOSENDE

Preço 15500

agem 750 ex.

## Editorial

Para comemorar três anos de existência a ACARF estabeleceu e cumpriu um programa de actividades que deixam bem vincadas as capacidades organizativas de uma associação como a nossa, virada para a cultura, desporto e recreio.

A par de esta efeméride uma outra ocorre. Faz dois anos que saiu o primeiro número do nosso Jornal na altura denominado TESTEMUNHO e que mais tarde por razões de legalização tomou o actual nome de O FORJANENSE. Passados que são estes dois anos não vamos aqui fazer um balanço daquilo que poderá ter resultado do nosso trabalho, mas sim firmemente reafirmar os princípios que têm norteado a nossa acção: a divulgação das actividades da ACARF, o noticiário dos acontecimentos mais relevantes e positivos que por cá aconteçam, a nossa opinião sobre temas da actualidade e ainda a publicação de textos de intrínseco valor cultural da nossa terra ou, num âmbito mais alargado, da cultura portuguesa.

Uma certa apreensão que inicialmente houve acerca da receptividade ao nosso jornal não tinha, realmente, razão de ser. A publicação foi bem aceite, a voz dos «bota abaixo», felizmente poucos, não encontrou eco.

Não reivindicamos o estatuto de detentores de verdades absolutas porque, com humildade, sabemos reconhecer que há lacunas no nosso trabalho e assim, aceitamos as críticas, venham de onde vierem, desde que devidamente fundamentadas e com carácter construtivo.

Os objectivos da ACARF e de O FORJANENSE apontam para em unísono trabalharmos, na medida do possível com a colaboração de todos os de boa vontade, pelo engrandecimento de Forjães e suas gentes.

## A mensagem d'Os Lusíadas

por  
DR. GIL AZEVEDO ABREU

Dizer que OS LUSÍADAS são uma obra de Luís de Camões é uma asserção que todos constatarem — é uma verdade de La Palice. Efectivamente a obra do nosso épico transpôs as barreiras nacionais afirmando-se universalmente. Comparável à do nosso Poeta só as epopeias antigas, de Virgílio e de Homero. Mas, mesmo confrontando-as, verificaremos que a nossa é-lhes superior já que os heróis da Eneida, da Eliada e da Odisseia ficam aquém. É Camões quem no-lo afirma no Canto 1.º, Estrofe 11:

«Ouvi: que não vereis com  
[vãs façanhas,  
Fantásticas, fingidas, menti-  
[rosas  
Louvar os vossos, como nas  
[estranhas  
Musas...»

Sendo uma obra tão importante, de renome universal, será que os alunos, ao estudá-la, ficam inebriados com a sua leitura, ou, pelo contrário, obrigados por imperativos programáticos, detestam-na, sendo-lhes um osso difícil de roer? Ora bem, até há bem poucos anos, haveria motivos para uma grande parte dos alunos ficarem a ter-lhe uma certa aversão. As razões são várias. Não me alongarei a dissecá-las, mas, se dividindo e classificando orações de estrofes cujas palavras

não estão na maioria dos casos pela ordem directa, se decorando uns tantos deuses mitológicos, se ficando tão-somente pela definição de epopeia e dos elementos fundamentais de um poema épico, se lendo apenas uns tantos episódios, será lícito perguntar se os alunos ficariam com uma visão global da obra, a saberem qual a mensagem d'OS LUSÍADAS, que finalidade levou Camões a escrever tal feito. Infelizmente a resposta será negativa.

Até há bem pouco tempo asseveravam os críticos e apresentadores que a obra se desenvolvia em três planos, ou seja, plano da viagem, plano dos deuses e plano da História de Portugal. Hernâni Cidade, ao iniciar a década de cinquenta falava na existência de um outro plano — plano «ético». Todavia os estudiosos, apoiados em António José Saraiva, continuavam a afirmar que a acção d'OS LUSÍADAS se desenvolvia nos três planos acima referidos, não dando importância ao tal plano de que Hernâni Cidade evidenciara — o plano das considerações do Poeta. Foi Jorge de Sena quem, num importantíssimo estudo relativamente recente, acrescentou definitivamente esse quarto plano. Ora este é indispensável para sabermos qual a mensagem do Poeta, qual o ideal que Camões quis inculcar nessa

obra memorável e intemporal.

É sabido que o poema épico tem um fim social. A pura imitação dos antigos clássicos, a teoria da «arte pela arte», o prazer lúcido da escrita estão arredados da mente do Poeta. Sendo assim há que saber em que circunstâncias históricas nasceram OS LUSÍADAS. Por isso, neste pequeno apontamento, abordarei, embora sumariamente, as coordenadas históricas do Portugal seiscentista para, de seguida, prestar atenção às considerações que o épico faz nos finais dos cantos, considerações essas que não são mais que um alerta, um apelo, uma chamada de atenção à Pátria moribunda. Bastará recordar que oito anos após a publicação d'OS LUSÍADAS e após o desastre de Alcácer Quibir, em 1578, ficamos durante umas décadas, sob o jugo castelhano.

Resolvida a crise de 1383-1385 e consolidada a nossa independência com a batalha de Aljubarrota, logo os portugueses se abalancaram para o mar. Em 1415 deu-se o início das conquistas portuguesas em África, com a tomada de Ceuta, tendo-se atingido o auge com a viagem feita pelo célebre navegador português Vasco da Gama a quem D. Manuel I confiou o comando da frota nos finais do mesmo século.

(Continua na 3.ª página)

## III Grande Prova de Atletismo

Inserida nas comemorações do 3.º Aniversário da ACARF, mais uma vez nos vimos confrontados com a responsabilidade da organização de mais uma Prova de Atletismo. Não é que seja assim tão difícil pôr de pé uma prova como a nossa mas temos consciência que para

na data e hora marcadas tudo estar a postos tem que se perder algumas noites e começar todo o trabalho com a devida antecedência. Só assim podemos dar crédito à nossa prova e garantir que nada falte. Não é por acaso que conseguimos reunir este ano entre nós quatrocentos

atletas num total de 31 equipas distribuídas pelos escalões juvenil e senior.

Mas se o nosso trabalho, o de toda a Direcção como é óbvio, na organização foi importante não menos o foi a colaboração de tantas dezenas de patrocinadores que ofereceram desde simples medalhas até aos mais valiosos troféus, passando pelos fatos de treino, sapatilhas, brindes e até mesmo dinheiro, além dos já habituais e refrescantes produtos FRUTINI, Águas de PIZÕES e AGROS. A todos os que deram o seu contributo para

(Continua na 2.ª página)

## O que é ser jovem?

Os jovens não são os de vinte anos.  
São também os que gostam de viver,  
Os que afastam de si os desenganos  
E não sentem receio de morrer.

Ser jovem é poder ter muitos anos  
E ver sempre o futuro com prazer.  
É navegar seguro nos oceanos,  
Mesmo sendo num débil escaler.

Ser jovem é viver com optimismo,  
E sentir dentro da alma o Cristianismo  
Encontrando nos outros um irmão.

Ser jovem é ver sempre o Sol luzir  
A iluminar a estrada do Porvir,  
Com desejos de Paz no coração.

Maria Irene Faria do Vale

O FORJANENSE deseja  
aos seus leitores e amigos  
uma Páscoa Feliz.



BEBA FRUTINI — O SUMO DE FRUTA SEM GÁS

# Actividades da ACARF

# III Grande Prova de Atletismo

## 3.º Aniversário — Comemorações

A ACARF, como já vem sendo hábito, comemorou condignamente o 3.º Aniversário da sua fundação. Para todos aqueles que souberam aproveitar os seus tempos livres de certo que não se sentem frustrados pelo programa que lhes foi oferecido. Normalmente tudo aquilo que se oferece ou se põe à disposição de alguém, desde que seja bem intencionado à partida será bem acolhido. Foi essa a nossa previsão, foi isso que aconteceu e é com agrado que registamos mais essa colaboração do Povo de Forjães para com a sua Associação. Sempre pensando em todos os Forjanenses, elaboramos um Programa comemorativo que constou do seguinte:

Dia 9/3/86 — III Grande Prova de Atletismo.

Dias 15, 16/3/86 — Exibição do Filme Bíblico «Os Dez Mandamentos».

Dia 23/3/86 — Espectáculo de Variedades com os seguintes números:

— Escola de Música da ACARF.

— Ilusionista, Mário Mendo.

— Grupo de Música Popular «Cantares do Minho».

Era notório nos rostos de todos os presentes, a alegria com que partilhavam esses momentos de distração e recreio e todos se sentiam orgulhosos pelo facto de termos em Forjães um Grupo de Jovens que irão retomar uma Tradição Musical há longos anos interrompida.

## Linho — Cultura ressuscitada

Título nestas colunas sobejamente conhecido. Porém em nosso entender não pretendemos com estas linhas repetir aos nossos estimados leitores os factos já anteriormente noticiados. Realmente todas as vezes que se executa um determinado trabalho, criamos notícia e esta sobre o LINHO, pelo seu aspecto cultural não poderia ser marginalizada. Vai a ACARF mais uma vez semente o Linho, pretendendo com isso demonstrar aos mais novos como era essa cultura no tempo dos nossos antepassados. Sim, porque hoje em dia já não se vêem campos semeados de linho e até a maioria das pessoas do nosso tempo desconhecem mesmo a planta. Como nós apostamos em ressuscitar tal cultura, também não vai ser por nosso intermédio que deixaremos apagar tal ideia. Não foi em vão o trabalho realizado nos anos anteriores

e a atestar aquilo que afirmo são as várias pessoas que nos contactaram solicitando-nos semente para eles próprios semearem. Só por isso já valeu a pena. O dia da sementeira ainda não está definitivamente marcado mas quando se souber qual o dia exacto contactaremos pessoas para connosco partilharem mais uns momentos de boa disposição e convívio. Também podemos desde já adiantar que durante uma das fases do linho iremos abordar pessoas e organismos ligados à cultura no intuito de melhor difundir os conhecimentos relacionados com o LINHO.

## Teatro

O Grupo de Teatro da ACARF não deixou passar em claro mais esta época propícia a esta actividade. Como sempre já estamos acostumados nós Forjanenses, a sermos brindados pelos nossos Actores. Pensou-se na Peça, planificou-se o seu ensaio e levou-se a cena. Para trás ficaram muitas horas de dedicação e empenho numa total entrega à causa da arte de representar. Como tudo, nada é fácil e à partida acarreta também muitas despesas. A peça seleccionada foi a Comédia em três actos «MARIDO EM RODAGEM». Foi apresentada primeiramente em Forjães e só depois é que levamos à cena em Curvos, e Chafé. Por onde passamos marcamos com a nossa presença a Tradição do Teatro Forjanense e o acolhimento que nos foi dispensado serve-nos de estímulo para futuros trabalhos teatrais.

### ELENCO:

Mariana — *Lurdes Pereira*  
Filomena — *Teresa Sampaio*  
Nair — *Maria José Ribeiro*  
Luisa — *Fernanda Pereira*  
José — *Mário Brochado*  
Rosa — *Fátima Vieira*  
João — *Manuel A. Ribeiro*  
Contra-regra — *Álv. Jacques*  
Ponto — *Fátima Quintão*

## Escola de Música

Pelo facto de ser uma actividade que nos é muito querida, tentamos dar à Escola de Música todos os meios de que necessita e que estão ao nosso alcance para assim conseguirem um melhor aproveitamento das suas potencialidades. Neste sentido foram adquiridos recentemente um saxofone e uma trompete. A curto prazo procuraremos dotá-la de novos instrumentos, designadamente de um novo órgão que permita uma melhor aprendizagem por parte dos interessa-

(Continuação da 1.ª página)  
tornar possível esta autêntica festa do Atletismo o nosso reconhecido agradecimento.

### CLASSIFICAÇÕES

#### Juvenil Feminino

- 1.ª — Cristina Azevedo — N. S. Vila do Conde, 17' 10".
- 2.ª — Isabel Braga — Estrelas, 17' 21".
- 3.ª — Sandra Doque — N. S. Vila do Conde, 18' 02".
- 4.ª — Ana Paula Oliveira — A.C.D.R. Cambeses.
- 5.ª — Maria Hora Graça — N. S. Vila do Conde.

#### Juvenil Masculino

- 1.º — João Macieira — N. S. Vila do Conde, 14' 57".

2.º — Augusto Sá — Edema, 15' 11".

3.º — João Jacques — ACARF, 15' 24".

4.º — Antero Portela — ACARF.

5.º — Benjamim Vieira — Estrelas.

#### Senior Feminino

1.ª — Isabel Sabino — Martim, 40' 28".

2.ª — Isabel Maria — Moutinho, 41' 00".

3.ª — Maria das Dores — Moutinho, 41' 57".

4.ª — Manuela Magalhães — Cabeços/Areosa.

5.ª — Eugénia Oliveira — Cambeses.

#### Senior Masculino

1.º — Domingos Capa — Estrelas, 29' 07".

2.º — José Silva — ACARF, 29' 12".

3.º — Carlos Felgueiras — E.N.V.C. 29' 15".

4.º — Victor Xavier — Estrelas.

5.º — José Gonçalves — Dume.

6.º — Eduardo Pinheiro — ACARF.

7.º — Manuel Pita — Moutinho.

### POR EQUIPAS

#### Juvenil Feminino

1.º — Núcleo Sport V. Conde, 9 pts.

2.º — ACDR Cambeses 25 pts.

3.º — Laca Norte — Braga, 34 pts.

#### Juvenil Masculino

1.º — ACARF, 18 pts.

2.º — Núcleo Sport V. Conde, 31 pts.

3.º — Laca Norte — Braga, 44 pts.

4.º — CRC Neves, 45 pts.

#### Senior Masculino

1.º — Estrelas — Barcelos, 13 pts.

2.º — ACARF, 40 pts.

3.º — Moutinho — Meadela, 46 pts.

4.º — EDEMA — Marinhas 47 pts.

5.º — Dume — Braga, 61 pts.

6.º — Nórdica — V. Conde, 64 pts.

Actividades da ACARF

3.ª GRANDE PROVA DE ATLETISMO

Número de atletas inscritos — 400 (Record).

### Divididos:

Senior Masculino 189

Senior Feminino 13

Juvenil Masculino 152

Juvenil Feminino 46

400

Mais de 60 Firmas e Marcas de prestígio patrocinam a nossa Prova.

### Equipas participantes:

— Os Estrelas de S. Pedro — Barcelos.

— Móveis BEN-UR — Braga.

— Núcleo Desportivo de Palme — Barcelos.

— Núcleo Desportivo Moutinho — Meadela.

— Lomarense Ginásio Club — Lomar — Braga.

— Martim — Barcelos.

— Aldreu — Barcelos.

— EDEMA — Marinhas/Esposende.

— A.C.D.R. Cambeses/Barcelos.

— Grupo Juvenil de Vila de Punhe.

— Centro Recreativo D. C. de Fontoura/Valença.

— Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

— Nórdica/Vila do Conde.

— Núcleo Sportinguista de Vila do Conde.

— Laca Norte/Braga.

— Escola Secundária de Esposende.

— S. Romão do Neiva.

— Grupo Desp. Cult. de Cabeços/Areosa/Viana do Castelo.

— Casa do Povo de Afife.

— Grupo S. Paulo de Barroselas.

— Equipa S. Tiago — Carreira/Barcelos.

— Centro Recreat. Cult. das Neves.

— Centro Cult. Desp. de Dume/Braga.

— Associação Teatro Const. Joane — Famalicão.

— Novo Talho de Forjães.

— Os Côxos de Vila Chã/Esposende.

— Associação Desportiva de Vila Boa/Barcelos.

— Associação Desp. Cult. de Alvarães.

— Nórdica/Vila do Conde.

— Vieira Sport Club/Vieira do Minho.

— A.C.A.R.F. — Forjães.

— Para além de alguns Individuais.

Total — 31 equipas inscritas.

### Relação dos Patrocinadores:

Casa do Povo de Forjães, Junta de Freguesia de Forjães, Farmácia Carneiro — Fragoso Estabelecimentos Vila Chã — Fragoso, Restaurante Telheiro — Forjães, Talho Alfredo. — Forjães, Sérgio Duarte dos Santos — Forjães, Farmácia St.ª Marinha, Sapataria Lages, Lúcia Lages — Forjães, Construções NOVO, Pirotécnicos Viana & Filhos António Faria Queirós — Construtor Civil, Salvador Casal de Almeida — Carpintaria, TAXI Abreu, Padaria Sá, Bloqueira da Madorra, Café Carioca, Café Novo, Ciclo Santa Marinha, Casa Pereira Sapataria Castelo, Mini Mercado Morêncio, Luciano Marques, Discoteca «O Moinho», Sapataria Alta Mira, Relojoaria Sampaio, Botique GABI.

(Continua na 3.ª página)

## A necessidade da Educação de Adultos

Dos inúmeros problemas que afligem a actual sociedade Portuguesa, o ANALFABETISMO não pode ser menosprezado, pois ele assume no nosso país senão um «flagelo», pelo menos um «obstáculo» ao desenvolvimento.

Numa época em que as transformações tecnológicas são rápidas e implicam profundas alterações sociais e culturais, o factor educacional é ponto chave para que essas transformações se efectuem e tenham repercussões positivas na sociedade.

Estatisticamente verifica-se que as regiões onde o analfabetismo impera, persiste o subdesenvolvimento. Não basta «injectar» financeiramente uma região para que ela se desenvolva é preciso que as mentalidades se alterem, se apropriem do real e se adaptem a situações necessariamente diferentes.

Segundo o Comité Consultivo Internacional da Unesco, a alfabetização não é a simples leitura de uma palavra, de um conjunto de sílabas e de sons, mas um exercício de compreensão crítica que o homem leva a efeito acerca da sua própria situação em relação à realidade. A alfabetização mais do que uma simples aquisição da técnica da leitura e da escrita deve ser entendida como um processo de formação sócio-cultural e esta tendo como alvo o desenvolvimento integral de uma comunidade.

Para a Unesco (1977) a expressão educação de adultos designa a totalidade de processos organizados de educação, qualquer que seja o conteúdo, o nível ou o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial ministrada nas escolas e universidades e sob a forma de aprendizagem profissional graças aos quais as pessoas consideradas como adultos pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento sócio-económico e cultural, equilibrado e independente.

No mundo, 820 milhões de adultos não sabem ler, nem escrever. Ou seja, um em cada três adultos é analfabeto. Em 1970 existiam 742 milhões de analfabetos, hoje cerca de 820 e as previsões estimam 884 milhões para 1990. Tanto nos países ricos como nos menos favorecidos o analfabetismo e pobreza andam de mãos dadas. Normalmente apontam-se como

principais factores do analfabetismo a escassez ou ausência de ganhos, a insuficiência quantitativa e qualitativa de escolarização anterior, a pobreza do ambiente cultural, a saúde precária, o habitat insalubre, etc..

Em termos nacionais, cerca de 2 milhões de pessoas não sabem ler e escrever, números que nos colocam «honrosamente» no «topo europeu». Após o 25 de Abril de 1974 a classe política mostrou empenho para que tal realidade fosse alterada e nessa perspectiva surge a lei 3/79 que deu enquadramento jurídico ao PNAEBA (Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos). Aí se diagnostica a situação, definem-se objectivos e escolhem-se estratégias, que enformam a actual política no que concerne à educação de adultos.

Neste processo de «mudança» educativa e mental, as ASSOCIAÇÕES de base têm um papel fundamental pois detêm diagnósticos realistas, são as que podem representar as raízes e potencialidades da região. As associações de educação cultural e popular são instrumentos fundamentais para a dinâmica educativa e cultural do país. Parece-me que este foi o espírito que presidiu à criação da ACARF, e que este aniversário sirva para efectivamente se avaliar o que foi feito pelo desenvolvimento da comunidade e relançar novas acções que levem ao crescimento integral das pessoas.

António da Silva Fortunato  
de Boaventura \*

\* Responsável da DGEA  
— Esposende

## A crise e o bom tempo

Aproximamo-nos da data do Aniversário da restauração do regime democrático em Portugal. Já lá vão doze anos e alguns lembrar-se-ão da euforia que invadiu grande parte da gente de Portugal. Mulheres e homens que sempre lutaram pela democracia pela liberdade e pela igualdade de oportunidades tomaram as rédeas de movimentos, associações e partidos políticos. Uns surgiram da sombra, outros da clandestinidade interna outros ainda de um exílio em países estrangeiros. A grande jornada de encontro e confraternização desses personagens de destaque da democracia, embora dela tivessem conceitos diferentes, ocorreu no primeiro de Maio de 1974. Era a Democracia pluripartidária a despertar de um longo sono cheio de pesadelos. Esses chefes de fila dos diversos clãs, um pouco estonteados ainda, arrebataram multidões gigantescas com palavras de ordem, com promessas que soavam maravilhosamente aos ouvidos do Povo anónimo, sedento de Liberdade mas também ansioso de uma vida melhor.

Uma das grandes promessas desse dia foi feita aos nossos emigrantes para os quais todos reconheceram ser necessário e prioritário criar as condições para o seu regresso e assim pôr termo ao êxodo que esvaziava as nossas cidades vilas e aldeias. Por ironia do destino, os países que recebiam a nossa mão de obra deixaram de o fazer com o deflagrar da crise energética. Portugal tendo como governantes, em sucessivos governos, esses mesmos líderes que apregoaram e mesmo prometeram as

condições para o regresso dos nossos compatriotas não só não cumpriram o prometido como desenvolvem afinadamente acções diplomáticas para que aqueles países sejam eles a sustentar as condições que nós em doze anos não fomos capazes de minimamente criar.

Depois de termos desperdiçado tanto tempo que nos poderia ter sido útil, esperamos que com o virar de nova página da nossa História que foi dado com os últimos acontecimentos políticos, tais promessas sejam cumpridas e que aos nossos emigrantes sejam dadas as condições de poderem optar entre o regresso e a permanência nos países onde estão radicados, desde que se sintam plenamente integrados nessas Sociedades.

## III Grande Prova de Atletismo

(Continuação da 2.ª página)

Mini Mercado São Roque Restaurante «A Grelha», Reparações Vieira, Talho Senhora das Graças, Móveis FANI, David Bastos Moura, Loja Zé da Mina, Carlos Eugénio, Oficina MANUEL COUTO, Antiga Venda do Abel Fogões a Lenha «Costa», Recauchutagem Ideal, Café LALAI, Pensão Vera Cruz, Augusto Andrade Pereira, Auto Araújo, Recauchutagem Brasileira, LAVAL — Braga, Vilas Boas e Filhos, Garagem Parque — Barcelos, Padaria de Ma-

## A mensagem d'Os Luziadas

(Continuação da 1.ª página)

Com este feito os portugueses deram novas perspectivas e interesses, mormente no campo da acção navegadora e guerreira. O clímax da nossa glória, com o domínio dos mares e do comércio oriental, atingiu-se com Afonso de Albuquerque, o mais ilustre dos homens de guerra portugueses do século XVI. Imaginou fundar um imenso império português no Oriente. Para tal fim e com um pequeníssimo número de navios e soldados apoderou-se de várias cidades, entre elas Goa que seria a capital do Oriente, sendo Lisboa a capital comercial do mundo. Afonso de Albuquerque era um governador tão justo e honrado como hábil general, tornando o nome português respeitado e temido em todo o Oriente. Mas em Portugal tinha inimigos e invejosos aos quais o rei D. Manuel I prestou ouvidos tirando-lhe o governo da Índia. Desgostoso, o herói pouco tempo resistiu e veio a falecer em Goa em 1515. Com Soares de Albergaria, seu sucessor e inimigo, começa a decadência.

Camões terá nascido por volta de 1524 ou 1525. De facto, quando veio ao mundo, 27 anos aproximadamente após este grande acontecimento, já a nossa «glória de mandar» havia atingido o apogeu.

Quais os germes da decadência? No dizer de António Sérgio o Poder Central era o dispensador de todos os bens. Foi aumentando a afluência dos fidalgos à corte para sugarem o rei dos produtos da exportação comercial. Toda a riqueza do Oriente passava apenas por Portugal e ia fomentar o trabalho estrangeiro que nos fornecia de todas as coisas. A coroa endividava-se para comprar cereais. No entanto o rei, durante o dia, passeava pela cidade acompanhado de animais exóticos e ostentando jóias; à noite, eram os serões no Paço... Enquanto isto acontecia, morria-se de fome e os artífices, os barbeiros, os sapateiros eram estrangeiros... Era, enfim, a «insensatez de costumes» que vigorava. Viviam-se apenas da chamada política do «transporte».

(Continua)

## Actividades em Flash

25/1/86 — Apresentação em Forjães da Comédia «Marido em Rodagem», no Salão da Escola.

1/2/86 — Apresentação da mesma peça no Salão Paroquial de Curvos.

8/2/86 — Realização da Assembleia Geral da ACARF.

8 e 9/2/86 — Participação no Corta Mato Distrital de Braga (Aeródromo de Palmeira) em que nos sagramos campeões distritais de Iniciados Masculinos.

23/2/86 — Apresentação da peça de teatro «Marido em Rodagem», na freguesia de Chafé.

26/2/86 — Reunião em Mar, promovida pela DGEA concelhia, com as Associa-

ções Culturais do concelho de Esposende.

2/3/86 — Participação na Prova de Atletismo em Viana do Castelo, organizada pelos Estaleiros Navais.

9/3/86 — III Grande Prova de Atletismo da ACARF.

9/3/86 — Entrevista na Rádio Forjães dada pelo Presidente da ACARF no Programa «Cartaz da Noite», de Victor Quintão.

13/3/86 — Visita de Estudo a Espanha dos participantes do Curso de Horticultura.

15 e 16/3/86 — Exibição do filme bíblico «OS DEZ MANDAMENTOS», no Salão da Escola.

16/3/86 — Participação no debate sobre a vida Associativa promovido pelo Programa «Sumo Desportivo», na Rádio Forjães, da responsabilidade de Domingos Martins e Domingos Carvalho, em que estiveram presentes além de Sílvio Abreu pela ACARF, o Dr. Pe. Justino pelo CCCRF, o Dr. José Armando em representação do Forjães S. C. e ainda Serafim Torres pelo G. Danças e Cantares de Forjães.

21/3/86 — Fim do Curso de Corte e Costura em que 25 participantes tiveram bom aproveitamento.

22/3/86 — Participação na Prova de Atletismo Póvoa-Vila do Conde, organizada pela Maconde.

23/3/86 — Espectáculo de Variedades, no Salão da Escola, para encerramento do 3.º Aniversário da ACARF.

Patrocinadores especiais:

AGROS  
FRUTINI  
ÁGUAS PISÓES

# Noticiando/Comentando

## Festa de Santa Marinha

Já iniciou o seu árduo trabalho a Comissão de Festas de St.<sup>a</sup> Marinha. Começaram por um cortejo de oferendas para angariação de fundos que soubemos ter sido bem sucedido. Entretanto quatro bandas de música já foram contratadas para que a festa de este ano não desmereça das anteriores. Como ainda não conhecemos o programa pouco podemos dizer sobre ele. Contudo, estamos certos que esta Comissão estará à altura de uma festa de St.<sup>a</sup> Marinha.

## Forjães S. C.

Superada uma certa quebra de meio do campeonato a equipa reencontrou-se de novo com o seu melhor. Os bons resultados foram surgindo e hoje ocupa na tabela um lugar que lhe permite encarar com segurança o resto do campeonato. O objectivo de alcançar um dos três primeiros lugares parece perfeitamente possível caso a equipa continue a render à medida das possibilidades que se conhecem. Fazemos votos para que sim.

Para os mais esquecidos: como vem sendo hábito o Forjães S. C. desloca-se uma vez mais a terras de França pela quadra da Páscoa levando um pouco de nós aos nossos compatriotas que por lá labutam.

### Últimos resultados:

Forjães, 2 — Lanheses 1  
Alvarães, 1 — Forjães, 3  
Forjães, 4 — Muía, 0  
Forjães, 1 — Lanhelas, 0  
Cerveira, 4 — Forjães 2  
Forjães, 3 — Castelo, 0  
Correlhã, 1 — Forjães, 1

## Novos Orgãos Autárquicos

Tomaram posse em Janeiro os novos autarcas da freguesia. A saber:

### Junta de Freguesia:

Presidente — Ricardo Ribeiro Torres (LIF).

Secretário — Fernando da Cruz Novo (LIF).

Tesoureiro — Manuel Alves da Cunha (LIF).

### Assembleia de Freguesia:

Presidente — Horácio Faria Lages (LIF).

Secretários: — Anselmo Carvalho Araújo (LIF) e António Faria Queiroz (LIF).

Vogais — António Miranda Ribeiro Torres (LIF), Manuel Torres Faria (LIF), Albino C. Ribeiro (LIF), José da Silva Vale (PSD)

(em substituição de Germeindo da Cruz Rodrigues que renunciou ao mandato), Basílio Torres da Silva (PSD) e Amândio Fernandes Carvalho (PS).

Aos novos órgãos autárquicos desejamos que o seu mandato corresponda aos seus desejos e da população.

## Dia da Arvore

Comemorou-se em Forjães o Dia da Árvore com várias iniciativas levadas a efeito pelas escolas com colaboração da Junta e Câmara Municipal. Assim a Escola Preparatória procedeu nos terrenos anexas à plantação de várias árvores o mesmo acontecendo com as crianças da Primária, que plantaram árvores nos terrenos da Escola e no largo de S. Roque em substituição de outras cansadas.

Que o exemplo cresça dentro das crianças como as árvores na terra.

## Semana Maior

Integrada nas comemorações da Semana Maior (Santa) teve lugar no passado dia 23 a VIA SACRA. Esta cerimónia elucida por si só dos mais profundos sentimentos cristãos do nosso povo. Constatou-se que a presença de elevado número de católicos correspondeu em Fé e Religiosidade.

## Notícias Escolares

As Escolas da freguesia caracterizaram este Carnaval por manifestações de rua levando as crianças a mostrar à população a sua alegria e imaginação postas na confecção dos seus trajes carnavalescos. O curso foi participando dando mostras da capacidade das crianças se exprimirem nesta festa pagã de celebração do imaginário.

\* \* \*

A Escola Preparatória esteve fechada em meados de Janeiro durante cerca de uma semana por alegada falta de água nas instalações.

Situações destas, por paradoxo, embora possíveis, acontecem quando a água jorra por todos os lados.

## Alminhas do «Freixo»

Constatamos que as Alminhas do Freixo foram derrubadas pelo embate de um automóvel. O seu condutor desde logo se prontificou a custear todas as despesas inerentes à reconstrução delas. Para além do seu aspecto religioso anotamos o seu valor histórico como elemento presente na crença popular. Mais de 150 anos é a sua idade e não fosse a sua idade respeitável há que lembrar a fé.

## PONTO FINAL

Civismo é, mais ou menos, o comportamento correcto das pessoas nas mais diversas situações do dia a dia. No desporto, principalmente, verifica-se amiúde a falta dessas boas maneiras de estar na vida. Na última edição do Rali de Portugal constatámos o que isso é, na primeira etapa disputada na Serra de Sintra. A popularidade e o nível de tão importante prova arrastam para diversos pontos do percurso, em autêntica romaria, centenas de milhar de «aficionados» das quatro rodas. Em gigantescos magotes esses aficionados num total des-

respeito pelas mais elementares regras de segurança, amontoam-se preferencialmente nos sítios estrategicamente mais perigosos. O preço dessa aventura foi pago com duas vidas, cerca de trinta feridos, a desistência dos concorrentes mais credenciados, por alegada falta de segurança, e o descrédito para a organização do melhor rali do mundo. Foi em Sintra como poderia ter sido em Fafe ou Arganil, ou qualquer outra classificativa, pois o comportamento do público assistente é em tudo semelhante, infelizmente. PONTO FINAL.

## PARENTESCO COMPLICADO

Casei com uma viúva, que tinha do seu primeiro matrimónio uma filha adulta com quem meu pai casou.

Desta sorte meu pai tornou-se meu genro e a minha enteada minha madrastra, pois desposára meu pai.

Daí a tempos minha mulher teve um filho que ficou sendo cunhado de meu pai e meu tio, visto que era irmão de minha madrastra.

Não levou muito tempo que a mulher de meu pai desse à luz também uma criança que é meu irmão e meu neto, porquanto é filho de minha filha.

Minha esposa era minha avó porque era mãe de minha mãe: eu era o esposo de minha mulher e ao mesmo tempo seu neto e como o homem da avó de uma pessoa é o seu avô, fiquei eu sendo o avô de mim próprio.

## Notas curiosas para a história de Forjães

II

Apontamentos de:  
Manuel A. Penteado Neiva \*

I

OS TRANSPORTES COLECTIVOS EM FORJÃES EM 1884

Em 8 de Dezembro de 1884 o forjanense José Justo, proprietário, registou na Câmara de Esposende um veículo de transportes públicos. Tratava-se de uma diligência puxada por três cavalos cujas condições de utilização foram consideradas pelo fiscal Emílio Bernardino Moreira, excelentes, possuindo carro com travão e segurança tanto no tocante a madeiras como a nível de ferragens. Tinha capacidade para treze lugares sendo seis dentro e sete fora da diligência. As cavalgadas não apresentavam moléstia sendo, no entanto, uma cega de um dos olhos.

Era uma das sete diligências, devidamente autorizadas pelo município, a fazer transportes públicos na parte norte do concelho de Esposende.

Também, e sobre os transportes públicos, em 1890, João Rodrigues, natural de Santa Marinha de Forjães, requereu ao Presidente da Câmara de Esposende, lhe fosse passada a carta de cocheiro. Mediante este pedido, foi examinado e provou-se «estar habilitado para exercer o logar de cocheiro, podendo trabalhar com três cavalgadas».

Foi-lhe passada a carta de cocheiro em 9 de Agosto de 1890.

A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA EM FORJÃES EM 1889

Em 1889 foi nomeado, por Alvará, para professor de ensino primário elementar do sexa masculino o cidadão José Joaquim de Castro Pereira e Barros. Era natural de Vila de Punhe (Viana do Castelo) e apresentou as condições necessárias ao bom desempenho daquele cargo. recebia de vencimento, para além das gratificações e outros proventos, cem mil reis anuais. Tomou posse como professor daquela escola em 16 de Fevereiro de 1889 tendo-lhe sido conferida pelo Presidente da Câmara João Felix de Miranda Magalhães.

Esta nomeação era, no entanto, provisória pois somente em 30 de Janeiro de 1892 é que o professor Pereira e Barros toma definitivamente conta da cadeira de ensino primário. Um outro Alvará datado desta data e assinado pelo então Presidente da Câmara António Vila Chã dos Reis nomeia-o «na propriedade» da cadeira tendo sido, ao mesmo tempo, louvada a sua acção pelo zelo e disciplina do seu trabalho. O seu vencimento era de cem mil reis anuais além das gratificações e outros proventos.

Os Alvarás destas nomeações encontram-se lançados no Livro de «diplomas e mais privilégios» da Câmara Municipal de Esposende - 1885 (A.M.E.).

\* Licenciado em História — Casa da Cultura Esposende.

## NOTÍCIAS BREVES

— Freitas do Amaral ganhou a 2.<sup>a</sup> volta das Presidenciais, em Forjães, por 896 votos contra 514 de Mário Soares.

— O Grupo Danças e Cantares de Forjães vai participar nas Festas de Vila de Punhe.

— A Assembleia de Freguesia de Forjães reuniu no dia 21 de Março para discutir e votar o Plano de Actividades para o próximo quadriénio, tendo sido aprovado por unanimidade.

— O Forjães S. C. tem em funcionamento uma secção de ginástica de manutenção, a cargo do Prof. Álvaro Brochado, Domingos Carvalho e Manuel Ribeiro.

— Jorge Araújo desempenha em acumulação os cargos de vice governador civil do Porto e adjunto do Secretário de Estado do Turismo.

— A ACARF vai em breve arrancar com a modalidade de voleibol feminino.

— O Dr. Horácio Lages, Presidente da Assembleia de Freguesia desloca-se ao Brasil no passado dia 19/3/86 em viagem de negócios.

— Está concluída a pavimentação da estrada que liga Monte Branco a S. Roque, a via que serve nove lugares da Freguesia.

— Joseph Desirée Mobutu a passar férias na sua quinta em Forjães tem sido reconhecido nas lojas do centro a fazer compras.